

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS NATURAIS

PSYCHOLOGY OF EDUCATION:
CONTRIBUTIONS TO COLLEGE GRADUATION IN NATURAL SCIENCE

CIBELE DA SILVA LUCION*
PAULO RÔMULO DE O. FROTA**

RESUMO

O presente artigo resultou de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. O objetivo geral constitui-se em analisar a importância da disciplina Psicologia da Educação na formação docente dos licenciados em Ciências Naturais (Química, Física, Matemática e Biologia). A Psicologia da Educação pertence ao quadro de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciaturas pesquisados e tem, dentre outras finalidades, a de oferecer aporte teórico e prático sobre as teorias da aprendizagem, desenvolvimento humano, aspectos psicológicos influentes no processo de ensino e aprendizagem, relacionamento interpessoal no contexto escolar e subjetividade humana. Concluiu-se que, embora, a maioria dos entrevistados a considere importante em sua formação, faltam argumentos que justifiquem tais afirmações. Além disso, foram apontadas críticas sobre a pouca contextualização durante a graduação com a realidade prática, incluindo o enfoque no desenvolvimento e na aprendizagem infantil em detrimento das particularidades da adolescência, público do ensino médio, pouco abordado segundo os entrevistados.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Formação docente; Ciências Naturais.

ABSTRACT

The current article is a result of an exploratory study with a qualitative approach. The general goal was to analyse the importance of the discipline Psychology of Education in college graduation of licentiate students in Natural Science (chemistry, physics, mathematics and biology). Psychology of Education belongs to a group of pedagogical disciplines from licentiate courses searched and has among others the purpose of offering theoretical and practical support to learning and human development theories, influential psychological aspects in the teaching and learning process, interpersonal relationship in the scholastic context and human subjectivity. Although the majority of the interviewed consider the discipline Psychology of Education important to their graduation, it's concluded that there is a lack of argumentation to justify such importance. Besides, there were pointed some criticism about the missing in contextualization of it in relation to the practical reality faced by the Natural Science's licentiate students.

Keywords: Psychology of Education; College graduation; Natural Science.

* Psicóloga, Psicopedagoga e Mestre em Educação/Universidade do Extremo Sul Catarinense.

** Doutor em Educação/Graduado em Física/Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado)/Universidade do Extremo Sul Catarinense.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Psicologia da Educação, conforme Salvador (1999), originou-se da Filosofia. Por influência da tendência positivista, se desvincula dessa área na tentativa de se tornar uma ciência autônoma com objetos de estudo próprios. Recebe tal denominação no início do século XX, sendo descrita como a área do conhecimento que aplicava os conceitos e contribuições da Psicologia Clínica à Educação, especialmente ao contexto do ambiente escolar.

Guedes (2002) aponta que, por volta de 1960, a disciplina Psicologia da Educação, juntamente com outras pedagógicas, passa a ser requisito obrigatório nas grades curriculares dos cursos de licenciatura do Brasil e, até então, embora não mais citada na legislação como obrigatória¹, faz parte da formação dos futuros docentes. Nesse contexto, surge com a finalidade de possibilitar aos educadores os conhecimentos sobre desenvolvimento humano, incluindo as questões físicas/psicológicas e o processo de ensino e aprendizagem. As teorias estudadas por meio das correntes psicológicas permitiriam a aproximação do professor com os fatores interferentes nesses processos, considerando aspectos históricos, culturais e cognitivos. Porém, Gatti (2003) destaca que tais expectativas, de superar todas as dificuldades do meio escolar por intermédio da Psicologia da Educação, foram frustradas.

A partir disso, houve um longo período entre os anos de 1970 e 1980 de fortes críticas. Entre meados dos anos 80 e início dos anos 90, afirma Gatti (2003) que essa ramificação da Psicologia amplia sua abrangência, vinculando-se a outras

áreas e adotando uma postura interdisciplinar, especialmente no âmbito da pesquisa.

Optou-se, como amostra de dados, pela entrevista com licenciados em Ciências Naturais, considerando-se algumas particularidades no ensino dessa área: os cursos de Matemática, Física, Biologia e Química habilitam para a atuação no Ensino Médio, no qual atua a maioria dos licenciados. Destacou-se, assim, a importância de pesquisar se a disciplina Psicologia da Educação tem contextualizado seus conceitos com a realidade da atuação nesse nível de ensino. Além disso, o ensino das licenciaturas pesquisadas trabalha com conceitos universais, isto é, o conceito de célula da Biologia é estudado da mesma maneira, independente da cultura e/ou região onde a escola está inserida. Já as outras áreas, como a Ciências Humanas, trabalham com conceitos que podem ser distintos conforme o olhar sobre o assunto, a cultura e a realidade. Um exemplo é o conceito de “família”, de “sociedade”, que não são “fechados”.

Nesse sentido, justifica-se a necessidade de investigar como a disciplina tem sido cursada pelos licenciados em Ciências Naturais, analisando se tem possibilitado o enfoque na realidade do ambiente de atuação dos futuros docentes: a escola, em especial, considerando-se a relação sociedade/educação na qual estamos inseridos na atualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo e abordagem de pesquisa

O modelo adotado foi o estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a análise de

¹ A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais que está em vigor para os cursos de licenciaturas não cita mais os títulos das disciplinas obrigatórias; no lugar disso, apresenta conteúdos que devem ser dominados pelos futuros licenciados. Alguns desses conteúdos são trabalhados na Psicologia da Educação e/ou Psicologia da Aprendizagem.

conteúdo como técnica de interpretação dos dados coletados. A pesquisa exploratória, segundo Lakatos e Marconi (2006), tem como finalidade aprofundar o nível de conhecimento sobre determinada temática, assunto e ou realidade. A abordagem qualitativa não tem caráter mensurável e, conforme Silva e Silva (2007), possui como principal técnica a interpretação, a atribuição de significados, as observações e análises dos fenômenos.

Amostra

A amostra foi constituída por 16 professores, sendo 4 de cada disciplina da área de Ciências Naturais (Matemática, Física, Química e Biologia), que atuam no Ensino Médio da rede estadual de Criciúma-SC. Foram entrevistados professores de 3 escolas estaduais: um Doutor, um Mestre, três com Mestrado em andamento, cinco com Pós-graduação (Especialização), três com Pós-graduação em andamento e três graduados. Os entrevistados realizaram suas respectivas graduações em universidades da região sul do estado de Santa Catarina, sendo uma federal, uma estadual e duas comunitárias².

Neste artigo, os entrevistados são citados da seguinte forma: Licenciados em Matemática = M1, M2, M3, M4; Biologia = B1, B2, B3, B4; Química = Q1, Q2, Q3, Q4; e, por fim, os licenciados em Física = F1, F2, F3, F4.

Instrumento de coleta de dados

Aplicou-se uma entrevista semiestruturada contendo dez questões abertas, buscando alcançar os objetivos da coleta de dados,

caracterizada pelo pesquisador que se coloca diante do entrevistado como ouvinte e registra os relatos de maneira ética e fiel às suas colocações. Quanto à estrutura da entrevista, corresponde a uma sequência de perguntas organizadas previamente, a fim de nortear os objetivos que se pretendem alcançar com a pesquisa. Nesse contexto, Boni e Quaresma (2005, p. 75) afirmam que:

As **entrevistas semiestruturadas** combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha 'fugido' ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Análise de dados

Um dos questionamentos centrais da entrevista com os licenciados em Ciências Naturais abordou a importância da disciplina Psicologia da Educação na formação e prática docente. Conforme Salvador (1999),

² Universidade comunitária consiste em uma instituição que não possui fins lucrativos, não recebe apoio financeiro do governo, porém legalmente é isenta do pagamento de impostos. Todo valor recebido pelos cursos ofertados deve ser convertido em atividades que beneficie a comunidade, ampliando sua responsabilidade quanto à extensão.

Wisnivesky (2003), Goulart (2000), Kelly (1968), entre outros, tal disciplina possui contribuições significativas na formação docente. Dentre as contribuições e temáticas pertencentes, Guedes (2009, p. 96) aponta:

Desenvolvimento da criança e do adolescente; aprendizagem; compreensão dos motivos, afetos e influências socioemocionais na aprendizagem; relações sociais e pedagógicas e sua importância para a aprendizagem dos atores do cenário educacional e para seu equilíbrio emocional; processos psicossociais de formação do sujeito (criança ou adulto); aprendizagem escolar e não-escolar, envolvimento com a aprendizagem e com o conhecimento, com o outro e com a sociedade; aprendizagem da comunicação, compromisso com a própria formação, compromisso e solidariedade com o outro e com o humano-genérico [...].

Porém, historicamente a Psicologia da Educação também foi alvo de críticas por estudiosos da educação que, conforme Patto (2003), não concordavam com o olhar determinista e reducionista dessa área diante das questões educacionais. Tais críticas referiam-se também à tendência de se patologizar³ o fracasso escolar e as tentativas de adaptar e curar (Psicologia curativa e adaptativa) as crianças oriundas de classes sociais subalternas que foram inseridas no ensino público.

Por volta dos anos de 1970 e 1980, foram realizadas pesquisas que buscavam superar esse período de crise entre Psicologia e Educação. Gatti (2003) afirma que, a partir disso, a primeira se aliou a outras áreas do conhecimento com a finalidade de ampliar o seu olhar frente aos fenômenos educacionais. Por meio de estudos

interdisciplinares (Psicologia, Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas e outras), a visão reducionista aos poucos foi se expandindo, considerando-se, além dos aspectos individuais no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, os aspectos sociais e culturais nesses processos. Atualmente, essa área possui um campo vasto de teorias que trazem contribuições sobre os fatores psicológicos interferentes nos processos de ensino e aprendizagem:

O fato é que a Psicologia não possui uma unidade teórica, compõe-se de diferentes 'psicologias', que buscam diferentes olhares e partem de objetos diversos. Ao passo que Skinner busca, por meio do Behaviorismo, entender o comportamento compreendendo a relação do indivíduo com o meio, objeto de estudo de Piaget é o pensamento lógico-matemático, procurando compreender como se dá o desenvolvimento do pensamento lógico. Por sua vez, Vygotsky fundamenta-se na teoria histórico-cultural para conhecer as funções psicológicas superiores, típicas da espécie humana, Freud direciona seus esforços ao inconsciente, e como estes, muitos outros pesquisadores vão traçando múltiplos caminhos (WISNIVESKY, 2003, p. 32).

A disciplina Psicologia da Educação nos currículos das licenciaturas passou a ser obrigatória nos anos de 1960. As diretrizes e bases nacionais citavam, dentre outras disciplinas pedagógicas, a Psicologia da Educação. Para Guedes (2002), por influência da Escola Nova, as questões de ordem biológica e psicológica passam a ser supervalorizadas no ensino e, conseqüentemente, refletem na formação docente, que passa a ter como propósito preparar os futuros professores para

³ Tendência de considerar a causa do fracasso escolar de crianças e jovens uma patologia, doença, algo genético, reduzindo ao máximo a responsabilidade social e escolar frente às dificuldades de aprendizagem.

atuarem diante das questões biopsicológicas dos alunos.

Algumas leituras realizadas sobre estudos acerca da importância dessa disciplina na formação docente apresentam as seguintes constatações: Bergamo (2004), por meio de sua pesquisa com professores licenciados da educação básica, observou que a maioria deles considera a disciplina de Psicologia da Educação importante para sua prática. 65% dos pesquisados afirmaram tal importância. Porém, 21% colocaram que a disciplina não contribuiu para sua prática docente. Na pesquisa de Bergamo (2004, p. 39), dentre as justificativas dos que responderam afirmativamente, encontram-se:

Em sala de aula, aparecem vários tipos de problemas. Quanto maior o conhecimento em Psicologia da Educação, mais chance de acertar na condução e solução de cada problema (ED 3). [...] Alguns conteúdos ajudaram a identificar problemas ou solucionar questões que aparecem no dia a dia (ED 17 e ED 18). [...] Propiciou entender melhor o comportamento em cada faixa etária, alertando para as fases do desenvolvimento (EA 1) [...] Porque me ajudaram a entender como a mediação do professor interfere na aprendizagem e desenvolvimento do aluno (EB 8). [...] Sim, pois estudei comportamentos e dificuldades encontradas nos seres humanos, principalmente durante o período escolar. (EB 16).⁴

Já os professores que criticaram a disciplina de Psicologia da Educação, segundo a autora, citaram como motivos: o pouco tempo destinado ao estudo dessa área do conhecimento e a dicotomia entre a teoria e a prática. Porém, a autora frisa que tal disciplina não tem como finalidade ensinar técnicas e métodos

de ensino, característicos das didáticas e práticas de ensino, por exemplo, mas o de possibilitar um olhar crítico e reflexivo no professor, o qual, com os conhecimentos internalizados sobre as questões psicológicas que norteiam os processos de ensino e aprendizagem, poderá atuar de forma mais condizente com as necessidades educacionais de seus alunos.

Ainda assim, acredita-se na necessidade de relacionar os conteúdos com a realidade vivenciada na prática docente. Larocca (2001) e Gatti (2003) afirmam que é fundamental realizar essa ponte entre as teorias da aprendizagem, dentre outros conteúdos da disciplina, com a realidade social, histórica e cultural na qual a escola está inserida, portanto, voltando-se para uma práxis docente.

Ainda sobre as contribuições da disciplina de Psicologia da Educação, Carvalho (2003) pesquisou um grupo de 30 professoras da 1ª série do Ensino Fundamental, formadas em Pedagogia. A pesquisa teve como objetivo verificar as contribuições da Psicologia Educacional para a prática docente. Ao serem questionadas sobre tais contribuições, Carvalho (2003, p. 83) descreve o seguinte:

O primeiro grupo concentra as manifestações da grande maioria das professoras entrevistadas: 25 manifestações do total de 30, o que representa 83% desse total. As respostas das professoras desse grupo foram sintetizadas em quatro pontos principais, descritos a seguir: a) a psicologia auxilia a identificar dificuldades pelas quais a criança esteja passando, sejam problemas familiares, sejam de relacionamento, de aprendizagem ou problemas psicológicos mais graves (dez manifestações); b) a Psicologia ajuda a perceber as diferenças de personalidade e as diferenças entre as crianças (seis manifestações); c) 'usar de Psi-

⁴ Nessa pesquisa, ED = (COMPLETAR); EA = (COMPLETAR); EB = (COMPLETAR)

cologia' auxilia no relacionamento com a criança (cinco manifestações); d) a Psicologia ajuda a entender o desenvolvimento infantil (quatro manifestações).

Os resultados das pesquisas descritas anteriormente se assemelham em alguns momentos com os relatos dos licenciados em Ciências Naturais entrevistados. Dos 16, 14 responderam afirmativamente sobre a importância da disciplina de Psicologia da Educação em sua formação e prática docente. Porém, muitos destacaram a necessidade de serem revistos alguns procedimentos em relação à disciplina ministrada nas licenciaturas.

Dentre as falas dos professores que fizeram afirmações acerca da importância da disciplina, a de uma licenciada em Química cita a necessidade de conhecer as questões cognitivas do público para o qual o docente atua. Nesse mesmo relato, é possível verificar a influência em seu discurso da tendência construtivista de Piaget e sua compreensão dos estágios de desenvolvimento humano, com características maturacionais específicas. Além disso, a entrevistada destaca indiretamente a importância do relacionamento interpessoal entre alunos e professores, quando afirma que o professor deve entender o aluno para “não bater de frente”. Percebe-se, então, nesse momento, a presença dos pressupostos da Escola Nova:

É muito importante, porque a gente trabalha com 'gente', com 'pessoas' e se você não tem o mínimo de noção, de entendimento do cognitivo, é aquele professor que vai bater de frente com o aluno e o aluno bater de frente com o professor. E como você tá ali como uma pessoa mais velha, orientando, você tem que saber com que público que está lidando. Eu por exemplo, que

trabalho no ensino médio, tenho que entender esta faixa etária entre 14 anos e 20 anos, preciso entender como eles entendem as coisas. Isto é muito importante (Q3).

Assim como a fala apresentada, a maioria dos entrevistados ressaltou a importância da disciplina pelo fato de auxiliá-los no entendimento e no “trato” dos seres humanos, no caso, os alunos. Percebe-se isso no seguinte relato: “Sim, claro que é importante. Primeiramente, porque o professor vai lidar com seres humanos, não é só chegar lá e dar aula de matemática. Ele vai trabalhar com ‘pessoal’” (M2).

Historicamente, percebe-se que a disciplina de Psicologia da Educação assume realmente esse papel: o de preparar os professores para atuarem diante da diversidade cultural, social, econômica e, portanto, de personalidades, potencialidades e comportamentos diferenciados dos alunos e, sobretudo, para desenvolver o relacionamento interpessoal entre docentes e alunos.

É possível perceber, no relato a seguir, que a licenciada em Biologia denuncia a imagem que possui da Psicologia da Educação, ao afirmar que a disciplina veio para auxiliar a “lidar” com os “carentes”, isto é, com a classe dominada que passa a frequentar a escola e precisa ser padronizada de acordo com os valores e comportamentos determinados pelas classes dominantes:

Eu penso que a Psicologia poderia ajudar mais assim: a gente tem muitos alunos carentes, a gente tem alunos drogados e a gente não é preparado pra isto, os casos de alunos que usam cadeiras de roda. Sei que isso, na nossa sociedade, vai ser

algo comum, mas nós professores não estamos preparados. (B4)

Patto (1984) destaca que a Psicologia da Educação assumiu o papel curativo e preventivo por volta dos anos 50 e 60 do séc. XX e que ainda está presente na concepção de professores influenciados pela condução/visão do docente psicólogo da disciplina Psicologia da Educação que cursaram durante a graduação.

Guedes (2002) cita que as disciplinas pedagógicas e em especial a Psicologia da Educação vêm para solucionar os conflitos e problemas enfrentados no meio educacional escolar. Salvador (1999) ainda ressalta que se depositaram nessa área, por volta dos anos 60, todas as expectativas quanto à formação docente dos licenciados. A partir da introdução da disciplina nos currículos, os professores estariam mais aptos a trabalhar com públicos diferenciados, valorizando o relacionamento interpessoal, as necessidades e potencialidades cognitivas particulares de cada aluno. Porém, Salvador (1999) afirma que essas expectativas não foram alcançadas, pois os problemas relacionados à formação docente e, sobretudo, à marginalização escolar permaneceram.

Nesse contexto, apresentam-se as críticas de Saviani (1999), sobre questões ligadas à marginalização como resultado dos interesses das classes sociais dominantes no sistema capitalista, pois não há um interesse verdadeiro no desenvolvimento educacional, o que pode conduzir os estudantes a uma postura crítica sobre os sistemas de classes e a concentração de poder. Então, apesar da introdução das disciplinas pedagógicas nos currículos de licenciaturas, incluindo a Psicologia da Educação, tais medidas por si só, no âmbito da formação docente, não poderiam gerar mudanças significativas

na educação, pois as reformas escolares fracassaram, “tornando cada vez mais evidente o papel que a escola desempenha: reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de reprodução capitalista” (SAVIANI, 1999, p. 29).

Alguns relatos da pesquisa em questão ressaltaram, além dos fatores cognitivos, a necessidade de se conhecerem as fases características de cada idade. Essas falas são geralmente condizentes com a teoria construtivista de Piaget (1995), que apresenta os estágios do desenvolvimento maturacional como requisito antecedente à aprendizagem. Além disso, também se destacou, durante algumas falas, o distanciamento da formação universitária em relação à realidade da escola. Nesse sentido, recorre-se à disciplina de Psicologia da Educação como um espaço de possibilidades, de realização de discussões acerca da prática docente no contexto social e real em que as escolas estão inseridas. Inclui-se, dentre outras, as temáticas, no âmbito das ciências naturais, e o uso das fundamentações teóricas sobre ensino e aprendizagem na prática docente.

Percebe-se tal fato na fala a seguir: “Eu vejo assim, hoje a faculdade está muito longe do que é na realidade a escola e se você não tiver isso na psicologia, de saber como é que funciona determinadas fases, não consegue trabalhar na escola” (B2). Carvalho (2003) alerta para a importância de a Psicologia da Educação rever a maneira de ministrar seus conteúdos, especialmente nos cursos de licenciatura. Larocca (2001) também enfatiza a necessidade de associar as correntes teóricas estudadas com a realidade social, possibilitando aos docentes um olhar crítico desde a criação/aceitação das teorias estudadas até a aplicabilidade em suas práticas.

Entre os professores entrevistados, muitos citaram as dificuldades de relacionar a Psicologia da Educação à sua área de atuação. As críticas apontadas se referem, entre outras, sobre os conteúdos em relação à ênfase no desenvolvimento e aprendizagem infantil, quando na verdade eles atuam mais no ensino médio; as teorias são “passadas” de forma desconectada com a realidade prática; a disciplina é situada no currículo, nas primeiras fases, o que segundo os licenciados em ciências naturais, coincide com a falta de maturidade e de experiência em sala de aula. Por isso, alguns dos entrevistados sugerem que a disciplina deve se aproximar do período de estágios. Alguns relatos que representam tais afirmações:

[...] Hoje eu sei que é bem importante, tanto que é uma das áreas que eu mais estudo hoje, continuo estudando, eu despertei mais no final da graduação para isso. Quando comecei tinha 18 anos e não queria saber de psicologia no primeiro e no segundo semestres do Curso, eu até percebia que tinha uma certa importância, mas não me sentia atraído, tanto é que eu entrei numa faculdade de matemática, e eu queria era cálculo. Eu até era um bom aluno, mas assim de essência daquele conteúdo naquele momento não ficou muita coisa pra mim, não sei se o professor não soube levar muito bem, ou se a disciplina deveria estar mais adiante no Curso, o que eu sinto é assim (F1).

Importante ela é, pra gente conhecer um pouco mais sobre as teorias, mas o problema é o jeito que ela foi dada, eu lembro que na minha época eram umas aulas meio chatas, assim, tinha um monte de leitura e sabe como é, né, o pessoal da minha área já não gosta muito de ler, então alguns nem liam os textos. [...] Então, eu acho que se fosse dada

de um jeito diferente. Hoje, eu sei que é importante a gente conhecer os alunos e lidar com as coisas que acontecem na escola, mas na época a gente não tem noção da realidade, aliás, a graduação num todo não prepara a gente para a prática, para o dia a dia... (F4).

Com certeza, acho importante, mas depende como o Curso entende sobre psicologia da educação, qual é o ementário dele. Porque o nome Psicologia da Educação, né, a própria psicologia é muito ampla, então é preciso definir quais os teóricos que serão estudados. Eu me lembro que na minha época a professora trabalhou mais a questão do cérebro, áreas que são afetadas e responsáveis pelo conhecimento, não entrando nos teóricos. Me lembro que a gente leu um texto do Freud, me lembro que a gente copiava o cérebro e não sei se porque o Curso no início era Ciências e depois a gente escolhia a licenciatura plena em matemática ou em biologia. Mas não ficou assim, como depois a gente entrou em contato na especialização e no mestrado (M3).

Apesar de a maioria responder afirmativamente sobre a importância da disciplina de Psicologia da Educação, dois dos entrevistados responderam que não reconhecem a sua importância. As argumentações apresentadas correspondem à falta de finalidade clara da disciplina na grade curricular dos licenciados em Ciências Naturais; a dificuldade dos ministrantes que não conhecem a área das Ciências Naturais, não sabendo contextualizar e considerar as diferenças entre licenciaturas dessa e outras áreas do conhecimento. Afirmam, inclusive, que a disciplina não é reciclada com o passar dos anos, isto é, não trabalha com a realidade atual da escola. O que se aproxima dos

resultados da pesquisa de Almeida et al., (2007) sobre a Psicologia da Educação e a prática docente no Ensino Médio, a qual verificou que a maioria dos professores não se lembra dos conteúdos e, portanto, não consegue relacioná-los com suas práticas:

Os entrevistados reconheceram a importância da Psicologia, porém reclamaram da falta de conhecimento para utilizá-la. Os resultados apontaram para a pouca eficiência das disciplinas de Psicologia ministrada nas licenciaturas, que não atinge sua função de intervenção em sala de aula (ALMEIDA et al., 2007, p. 102).

O entrevistado M4 argumenta sobre a importância da Psicologia da Educação em sua prática: “Da forma que foi passada lá não. Tanto é que eu nem lembro o que é que foi passado. Depende do jeito que é passado e na nossa época não surtiu efeito algum, pelo menos eu não vejo”.

Gatti (2003, p. 107), nesse contexto, apresenta críticas sobre a maneira como a Psicologia da Educação é ministrada tanto aos estudantes das licenciaturas em Pedagogia quanto na própria graduação de Psicologia:

Levantamentos mostram que ainda estamos empregando os manuais mais tradicionais, a maioria traduzidos de originais antigos sem revisão de edição e conteúdos, eivados de erros de tradução, ou, de outro ângulo, encontram-se programas que enfocam apenas e superficialmente um dos recortes de abordagem da Psicologia da Educação, sendo que a maioria dos docentes da disciplina não fazem sua atualização em relação à produção científica da área.

Alguns relatos demonstram um certo “desprestígio” da disciplina para o entre-

vistado devido a forma como é ministrada. Desprestígio que, segundo Guedes (2002) e Gomes (2006), é bastante comum em relação às disciplinas pedagógicas, pois a própria estrutura curricular reforça tal sentimento, na medida em que não é feita a correlação entre os grupos de disciplinas (específicas e pedagógicas). Gatti (2003), como foi visto, também analisa a desconexão da Psicologia da Educação com a realidade, o que pode gerar sentimentos e considerações como a do licenciado referido:

[...] Os alunos, pelo que eles disseram, é aquele ‘BA BA BA’ de sempre, eles dão a disciplina do mesmo jeito há 50 anos, é a mesma coisa do meu tempo. Até pode o aluno conseguir construir alguma coisa com base no que viu na Psicologia, mas isso é bem difícil, pelo menos da forma como a disciplina é dada (F2).

O licenciado F2 atua no Ensino Superior do Curso de Matemática e Física. Ele relata que os alunos se queixam sempre da Psicologia da Educação, alguns ainda percebem a sua necessidade durante a realização dos estágios, porém criticam a falta da relação da disciplina com as necessidades dos professores do ensino de Ciências. F2 ainda destaca:

A Psicologia poderia auxiliar pra diminuir o pré-conceito que os professores de ciências enfrentam. Sempre ficamos com a fama de professores ‘tradicionais’, ‘duraõ’. Mas dar aula de matemática é diferente do que história por exemplo. Você consegue aplicar muito mais a psicologia nas áreas que não são exatas. Na matemática, uma fórmula é uma fórmula e nem sempre é possível rela-

cionar um cálculo com uma realidade. Pelo menos durante a graduação a gente não aprende a fazer isso. Na Psicologia, a gente fica lá estudando as fases das crianças, mas assim, como utilizar a física, a matemática na aprendizagem a gente não vê, eu pelo menos não vi, e pelo que os meus alunos falam ainda não é visto. Então, pra quê Psicologia?

CONCLUSÃO

Por meio das entrevistas, em especial do questionamento sobre a importância da Psicologia da Educação na formação docente, percebeu-se que, embora haja o reconhecimento da maioria dos entrevistados, muitos não souberam argumentar tal importância com base em conhecimentos científicos dos conteúdos trabalhados nessa área. Dentre as 16 respostas, 9 associaram a disciplina com a finalidade de “entender o ser humano”, mas não citaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Um dos licenciados em Biologia relata como contribuição da disciplina o “ensinar a ter equilíbrio”. Embora, conforme Bergamo (2002) e Guedes (2009), a disciplina de Psicologia da Educação também trabalhe com as questões relacionadas à emoção e à personalidade, essas não devem ser o único foco. O “ensinar a ter equilíbrio” poderia ser substituído por “ensinar a ter paciência” e a professora entrevistada o coloca como um objetivo da Psicologia em Educação, porém corresponde mais a um processo terapêutico característico da psicologia clínica do que da disciplina em questão.

Mesmo os entrevistados que afirmaram a importância da Psicologia da Educação, 8 dentre os 16 pouco se lembram dos conteúdos e

acabam associando-o a conceitos populares, do senso comum e/ou representações históricas do papel da Psicologia.

A minoria dos professores apontou a disciplina como contribuinte na compreensão do processo de ensino e aprendizagem, pois ainda projeta-se a imagem da área clínica e, portanto, é vista como um meio de ensinar o professor a ter equilíbrio emocional, “lidar” com alunos carentes, entre outras colocações. Também associam-se finalidades de adaptar e curar - Psicologia adaptativa e curativa citada por Patto (1985), que vislumbra adaptar as populações carentes à escola e curar as causas do fracasso escolar, diagnosticadas como problemas de ordem individual do aluno e da família.

A maioria relatou que a valorização da disciplina ocorre apenas após a graduação ou no final do curso, durante os estágios. Possivelmente, o desinteresse durante a formação acadêmica está vinculado à falta de contextualização da Psicologia da Educação com o ensino de Ciências Naturais, à falta de maturidade, provocada também pela in experiência profissional, que geralmente é reduzida por meio dos estágios curriculares. Ao considerar isso, sugere-se a aproximação dos trabalhos desenvolvidos nessa área com as práticas vivenciadas pelos graduandos tanto nos estágios quanto nos trabalhos e pesquisas de campo que podem ser ofertadas durante o curso da disciplina. A pesquisa-ação, por exemplo, pode ser uma estratégia de ensino que aproxima a Psicologia da Educação da realidade escolar, possibilitando um entrelaçamento entre teoria e prática.

Alerta-se, também, para a ênfase em determinados conteúdos em detrimento de outros. Há, segundo os entrevistados, uma

tendência dos ministrantes dessa área em trabalhar a maior parte do período com as questões ligadas à infância, restando pouco ou, em alguns casos, nenhum espaço para o estudo da aprendizagem de adolescentes, público que pertence ao Ensino Médio, no qual atua a maioria dos pesquisados.

Considera-se que a área da Psicologia da Educação possui contribuições significativas à educação, as quais devem ser refletidas nas disciplinas que lhe são correspondentes (psicologia da educação, psicologia da aprendizagem, entre outras nomenclaturas). Porém, tem sido negligenciado, em algumas instituições de ensino, o papel que realmente essa área do conhecimento possui diante das questões educacionais e sociais. Em função dos recortes, para adequação da carga horária e tempo disponível, muitos ministrantes não contextualizam os conteúdos com a realidade prática dos licenciados. Conforme o grupo pesquisado, não há uma adaptação de acordo com os tipos de licenciaturas, ou seja, a disciplina é ministrada da mesma forma que para pedagogos (que trabalham mais com o público infantil), para licenciaturas em Humanas (História, Geografia e outras) e em ciências naturais (Química, Física, Biologia e Matemática). Isto é, não há uma adaptação de conteúdos de acordo com o público de atuação de cada grupo docente.

Por fim, sugere-se a iniciativa das instituições de ensino superior frente à revisão tanto de metodologia quanto do currículo referente a tal área, ampliando, assim, o entrosamento e a apropriação das diversas licenciaturas com os conhecimentos desenvolvidos em Psicologia da Educação e a sua contextualização em práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rúbia S.; ALVES, Cândida Beatriz; NEVES, Gabriela Nunes; SILVA, Ludmila P.; PEDROSA, Regina Lúcia S. O professor de ensino médio e a psicologia em seu cotidiano escolar. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v. 11, n. 1, jun., 2007.

CARVALHO, Diana de C. As contribuições da psicologia para a formação de professores: algumas questões para debate. In: MARASCHIN, Cleci; FREITAS, Lia; CARVALHO, Diana Carvalho de. **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

BERGAMO, Regiane B. **Concepções de professores sobre a disciplina psicologia da educação na formação docente**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba, PR, 2004.

GOMES, Jaqueline O. de M. **Formação do professor de matemática: um estudo sobre a implantação de novas metodologias nos cursos de Licenciatura de Matemática da Paraíba**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2006.

DIRETRIZES E BASES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS NATURAIS. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2009.

GATTI, Bernadete A. Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In: TIBALI, Elianda F. Arandes; CHAVES, Sandramara Matias (Orgs.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- GOMES, Jaqueline O. de M. **Formação do professor de matemática**: um estudo sobre a implantação de novas metodologias nos cursos de Licenciatura de Matemática da Paraíba. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2006.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUEDES, Neide, C. **A construção dos conceitos de formação profissional e prática pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2002.
- GUEDES, Shirlei Terezinha Roman. A relação teoria e prática no estágio supervisionado. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE [recurso eletrônico]: políticas e práticas educativas desafios da aprendizagem. **Anais...** Curitiba: Champanhath, 2009, p. 9414-9424.
- KELLY, William A.; LUZ, Rogério. **Psicologia educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
- LAROCCA, P. **A psicologia na formação docente**. Campinas: Alínea, 2001.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- _____. **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- SALVADOR, César Coll. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- WISNIVESKY, Mariana. **Psicologia e formação docente**: indícios de uma relação. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – Campinas, 2003.